

Enquadramento das Terras do Priolo

1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

1.1. Geografia

O arquipélago dos Açores localiza-se em pleno Oceano Atlântico Norte e estende-se ao longo de aproximadamente 600 km, segundo uma direcção geral WNW-ESE, entre as latitudes 36,5°-40°N e as longitudes 24,5°-31,5°W. As ilhas dos Açores dividem-se em três grupos, em função da proximidade entre si: o grupo Ocidental (Flores e Corvo); Grupo Central (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial) e o Grupo Oriental (São Miguel e Santa Maria).

Esta localização geográfica confere aos Açores um clima temperado, onde se registam temperaturas médias de 13°C no Inverno e 24°C no Verão. O ar é húmido com humidade relativa média de cerca de 75%. A Corrente do Golfo, que passa relativamente perto, mantém as águas do mar a uma temperatura média entre os 17°C e os 23°C.

A ilha de São Miguel é a maior ilha do arquipélago, com 65 km de comprimento, está situada a 25° 30' de longitude oeste e 37° 50' latitude norte.

Os concelhos de Nordeste e Povoação, Terras do Priolo, estão localizados no extremo leste da ilha de São Miguel, apresentando uma área total de 211,30km² e uma baixa densidade populacional.



Figura 1. Enquadramento geográfico das Terras do Priolo

O concelho do Nordeste situa-se na costa norte/nordeste da Ilha de S. Miguel entre a Ribeira da Salga (a poente) e a Grota da Fonte (a nascente). Tem como limites o Concelho da Ribeira Grande a oeste e a sudeste (pela serra) o da Povoação. A sua área total é de 101 Km², mais precisamente de 10.151 hectares.

O concelho da Povoação, com área de 110.30 km² aproximadamente, situa-se na zona oriental da costa sul da ilha, distando 60 Km da cidade de Ponta Delgada. É delimitado pelos Municípios de Vila Franca do Campo (a poente), da Ribeira Grande (a Norte) e do Nordeste (Nascente). Ambos os concelhos se caracterizam pela sua deslumbrante paisagem e são locais ideais para se desfrutar do turismo de natureza.

Conhecida como a Ilha Verde, a ilha de São Miguel apresenta fabulosas paisagens naturais, como são exemplo a Caldeira das Sete Cidades, a Lagoa de Fogo e a Lagoa das Furnas, o imponente Pico da Vara e nas áreas costeiras, o ilhéu de Vila Franca do Campo.

1.2. Origem Geológica da Área

O arquipélago dos Açores é de origem vulcânica e as ilhas do Grupo Oriental são as mais antigas, isto é Santa Maria e São Miguel. A ilha de Santa Maria é a mais antiga do arquipélago, com cerca de 8,12 milhões de anos e a mais recente a ilha do Pico, com cerca de 250 000 anos.

O território das Terras do Priolo (concelhos do Nordeste e da Povoação) foi formado pela actividade de três vulcões diferentes: o Complexo Vulcânico do Nordeste, que culmina no Pico da Vara, e constitui o segundo do arquipélago dos Açores a ser formado (entre 4 e 1 milhões de anos atrás); seguido do Complexo Vulcânico da Povoação (datado de 1 milhão de anos); e mais recentemente (há 100.000 anos), deu-se a erupção do Vulcão das Furnas, o mais jovem dos vulcões da ilha de S. Miguel. Os Complexos Vulcanológicos do Nordeste e da Povoação estão inactivos, porém o Vulcão das Furnas continua com alguma actividade, que pode ser comprovada pela existência de fumarolas, um tipo de vulcanismo secundário, nas margens da Lagoa das Furnas e mesmo ao longo da Ribeira Quente.

Esta natureza vulcânica da ilha de São Miguel, e em especial das Terras do Priolo, confere-lhe um fantástico relevo montanhoso e rugoso, recortado por vales e ribeiras.

A região das Terras do Priolo apresenta uma relevante diversidade geológica, marcada por um magnífico património geológico em locais de grande interesse científico e turístico dos quais se destacam a Caldeira do Vulcão das Furnas e o Vale da Ribeira da Terra e Fajã do Calhau. São diversos os elementos caracterizadores deste património tais como os vulcões, caldeiras, lagoas, campos lávicos, fumarolas, águas termais, grutas e algares vulcânicos, fajãs, escarpas de falha e depósitos fossilíferos marinhos, entre muitos outros.

Como consequência do seu enquadramento geodinâmico, o arquipélago dos Açores é alvo de intensa actividade sísmica ao longo dos tempos. No entanto, em geral os sismos registados têm magnitude intermédia a baixa, apesar de pontualmente ocorrerem eventos com magnitude superior a 5. Os sismos mais fortes de que há registo tiveram lugar em 1757 (Calheta de S. Jorge) e 1980 na ilha Terceira, tendo ultrapassado os 7 graus na escala de Richter.

2. DIVISÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA

O arquipélago dos Açores é uma Região Autónoma da República Portuguesa, dotada de autonomia política e administrativa. A ilha de São Miguel é a maior ilha do arquipélago, com uma superfície de 746,82 km² com 65 km de comprimento, e uma população de 131.609 habitantes (Censos 2001).

As Terras do Priolo, concelhos do Nordeste e Povoação, constituem uma área de 101 Km² e 110.30 km², respectivamente, e uma área conjunta de 211,3 km². Administrativamente, estão divididos em 15 Freguesias (Tabela 2): no Nordeste incluem-se as freguesias Salga, Achadinha, Achada, Santana, Algarvia, Sto. António Nordestinho, S. Pedro Nordestinho, Lomba da Fazenda e Nordeste (Sede de Concelho que inclui as localidades Vila de Nordeste e Pedreira); e na Povoação as freguesias de Água Retorta, Faial da Terra, Nossa Senhora dos Remédios, Vila de Povoação (Sede de Concelho), Ribeira Quente e Furnas.

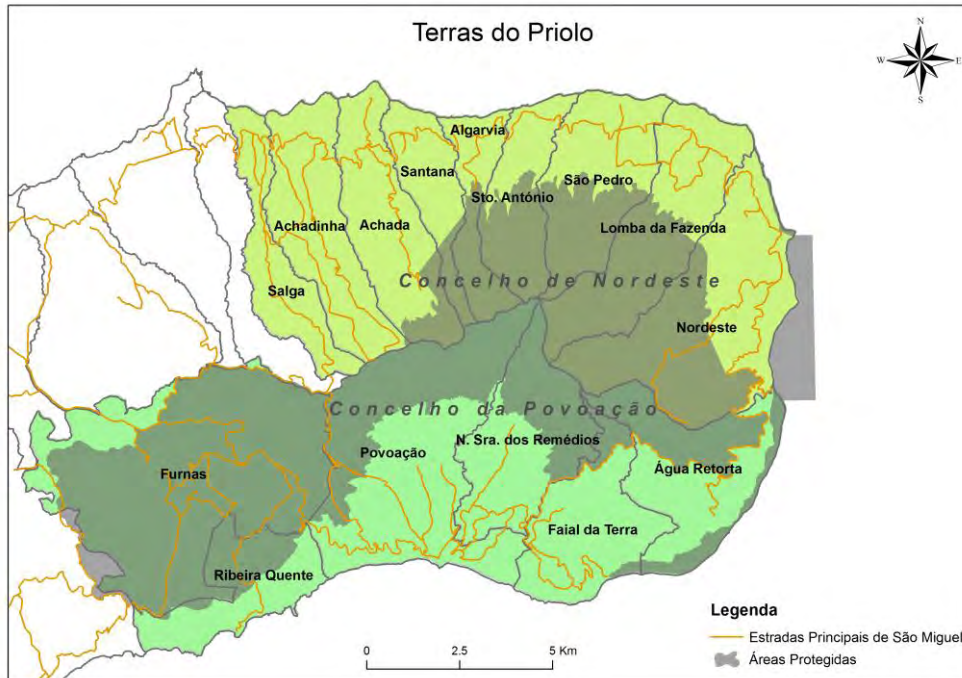


Figura 2. Freguesias e Parque Natural da Ilha de São Miguel nas Terras do Priolo.

Em baixo, apresenta-se a Tabela 1, que demonstra a área de Área Protegida em cada Freguesia das Terras do Priolo:

Tabela 1: Área Protegida em cada Freguesia das Terras do Priolo.

Freguesia	Concelho	Área total (ha)	Área Protegida (ha)
Salga	Nordeste	1138,327	127,548
Achadinha	Nordeste	1241,270	3,181
Achada	Nordeste	1188,640	189,668
Algarvia	Nordeste	540,378	276,313
Santana	Nordeste	611,982	112,372
Sto. António	Nordeste	794,295	447,584
S. Pedro	Nordeste	1208,791	529,919
Lomba da Fazenda	Nordeste	1477,030	829,561
Nordeste	Nordeste	2156,017	1104,842
Água Retorta	Povoação	1412,548	706,723
Faial da Terra	Povoação	1138,326	127,548
Nossa Sra. Dos Remédios	Povoação	1277,540	603,165
Povoação	Povoação	2623,068	1113,760
Ribeira Quente	Povoação	903,751	348,927
Furnas	Povoação	3442,898	3015,603

3. ÁREAS PROTEGIDAS

3.1. Distribuição das áreas protegidas

Existem diversas Áreas Protegidas na Ilha de São Miguel, cujo conjunto constitui o Parque Natural da Ilha de São Miguel (PNISM).

No território das Terras do Priolo, estão incluídas as seguintes Áreas Protegidas: a Reserva Natural do Pico da Vara, Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais (que constituem a ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme), a Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Este, Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Ponta do Arnel, Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Faial da Terra e a Área de Paisagem Protegida das Furnas.

Tabela 2. Parque Natural da Ilha de São Miguel nas Terras do Priolo.

CONCELHO	ESPAÇO PROTEGIDO	ÁREA (HA)
Parque Natural de Ilha de São Miguel	Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Faial da Terra	205,9
	Área de Paisagem Protegida das Furnas	3149
	Reserva Natural do Pico da Vara	786
	Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais	5373
	Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Ponta do Arnel	22
	Área Protegida de Gestão de Recursos da Costa Este	362,8

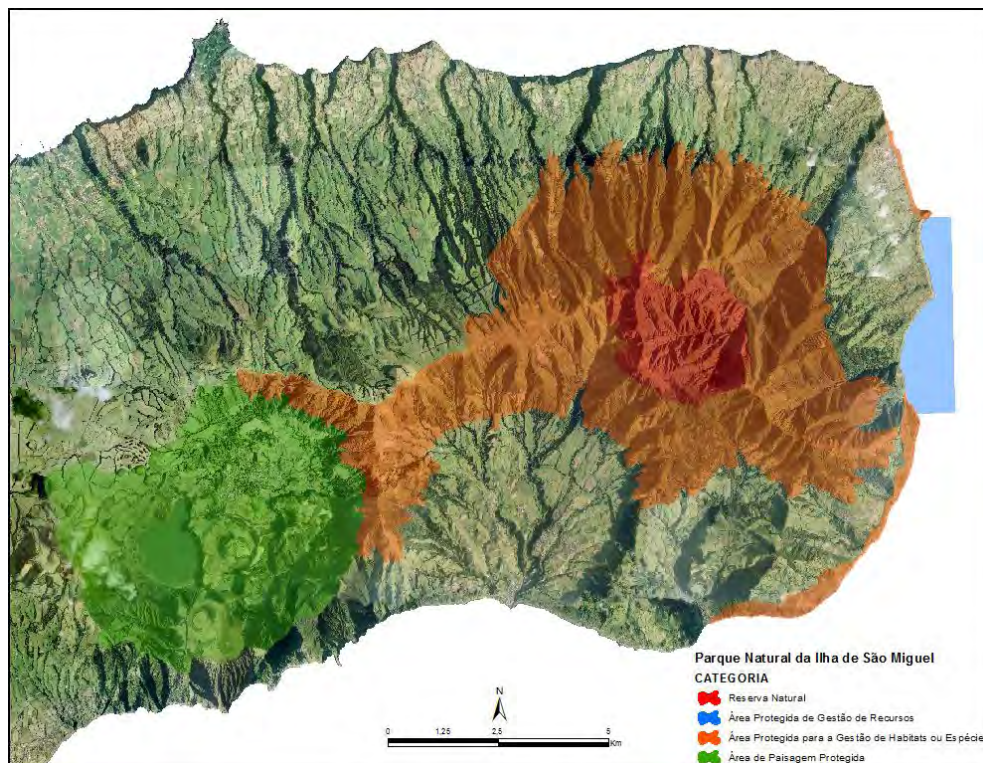


Figura 3. Parque Natural da Ilha de São Miguel nas Terras do Priolo.

3.2. Valores naturais a proteger

A ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme insere-se no Parque Natural de Ilha de São Miguel, sendo uma área protegida de cerca de 6000 ha designada para a conservação do Priolo e do seu habitat: a Floresta Laurissilva dos Açores. O Pico da Vara constitui a parte mais antiga da Ilha de São Miguel, sendo uma zona montanhosa situada na região oriental da ilha, com o seu ponto de cota mais alta aos 1103 metros (o ponto mais elevado da ilha). No que se refere à sua geomorfologia apresenta um relevo muito acidentado com profundas ravinas e um sistema hidrológico extremamente recortado, contendo numerosas ribeiras das quais se destaca a Ribeira do Guilherme pela sua dimensão e por apresentar regime permanente.

Os principais habitats prioritários naturais que nesta ZPE importa proteger e garantir a sua perpetuidade, são a Floresta Laurissilva e as Turfeiras dos Graminhais, protegidos pela Directiva Habitats, ecossistemas ricos em espécies nativas e endémicas, únicas no mundo. Merece especial destaque a ave Priolo que habita a Floresta Laurissilva de altitude e que em todo o Mundo apenas pode ser encontrado na área da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme. Importa referir que este local alberga a única população desta ave endémica de São Miguel, a qual possui uma forte associação à Floresta Laurissilva da zona, sendo a distribuição e qualidade desta floresta, um dos principais factores determinantes na sobrevivência da espécie. Nesta área pode-se encontrar também a Ginja-do-Mato (*Prunus azorica*), que já foi considerada praticamente extinta em São Miguel, mas que actualmente se conhecem mais de 400 exemplares na ZPE.

Estes habitats naturais também têm um grande valor para as populações humanas, uma vez que contribuem para a melhoria da qualidade do ar, a fixação de carbono, a quantidade e qualidade da água, atracção de visitantes e turistas, valor paisagístico e contemplativo, assim como a protecção contra riscos de cheias ou derrocadas. Da boa conservação destes habitats resulta a resiliência de um importante ecossistema e assim a sua capacidade de resistir a condições adversas, como é o caso das alterações climáticas.

As restantes áreas classificadas que integram a Área Protegida são detentoras de importantes populações de espécies endémicas de flora e fauna que por estarem isoladas necessitam ser preservadas. A sua conservação é imperativa para garantir que não há perda de diversidade genética e assim garantir que estas conseguem lidar com os factores evolutivos e portanto terem capacidade de resistirem a condições adversas, como já referido, as alterações climáticas. Ao salvaguardar estas áreas protegidas, está-se a salvaguardar a paisagem típica que as caracteriza e lhes confere valor paisagístico, mas também os habitats que nelas estão representadas. Muitos dos habitats presentes estão protegidos pela Directiva Habitats e a manutenção da sua conservação e a melhoria da sua condição natural garante a boa funcionalidade dos ecossistemas em que se inserem.

Tabela 4. Habitats presentes na ZPE Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme (Directiva habitats).

CODIGO	HABITAT	PRESENÇA NA ZPE (%)
4050	Charnecas Macaronésicas Endémicas *	8,3
6180	Prados Mesófilos Macaronésicos	**
7110	Turfeiras Altas Activas *	0,8
7120	Turfeiras Altas Degradadas ainda susceptíveis de regeneração natural	0,1
91D0	Turfeiras Arborizadas *	0,1
9360	Laurissilvas Macaronésicas *	19,1
9560	Florestas Macaronésicas de <i>Juniperus</i> spp *	**

NOTA: * Habitats Prioritários e ** Os trabalhos desenvolvidos até ao momento não permitiram quantificar este habitat

3.3. Endemismos

A ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme insere-se no Parque Natural de Ilha de São Miguel e é uma área protegida designada para a conservação do Priolo e o seu habitat, a Floresta Laurissilva dos Açores.

A ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme é um sítio protegido da Rede Natura 2000, devido à presença do Priolo (*Pyrrhula murina*), uma ave endémica da Ilha de São Miguel, que apenas pode ser vista nesta área. A preservação desta área providencia muito mais do que a conservação de uma espécie de ave. A vegetação da Floresta Laurissilva existe apenas nas Ilhas da Macaronésia. Aproximadamente 50% das plantas endémicas e todos os vertebrados endémicos dos Açores estão presentes na área da ZPE.

A Floresta Laurissilva é importante também para outras aves tais como o Pombo-torcaz (*Columba palumbus azorica*), uma espécie de interesse comunitário, o Canário (*Serinus canaria*), espécie endémica da Região da Macaronésia, e ainda algumas subespécies endémicas tais como o Melro-dos-Açores (*Turdus merula azorensis*), Estrelinha-de-poupa de S. Miguel (*Regulus regulus azoricus*), Toutinegra-de-barrete (*Sylvia atricapilla atlantis*) e a Alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea patriciae*).

Este habitat é composto por diversas espécies florestais endémicas dos Açores, como a Uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*), a Ginja-do-mato (*Prunus azorica*), o Louro dos Açores (*Viburnum tinus subcordatum*), o Azevinho dos Açores (*Ilex perado azorica*), o Pau-branco (*Picconia azorica*), o Sanguinho (*Frangula azorica*), a Urze (*Erica azorica*), e o Cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*). Há contudo ainda um vasto grupo de espécies de flora endémica nesta área, como é o caso, por exemplo, da *Angelica lignescens*, *Culcita macrocarpa*, *Euphorbia stygiana*, *Sanicula azorica*, *Woodwardia radicans*.

Considerando apenas a ZPE Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme podemos afirmar que a região apresenta um grande número de espécies endémicas e não endémicas da biodiversidade presente no arquipélago dos Açores (Tabela 5). Se considerarmos as restantes áreas, esta percentagem é superior, já que a ZPE não inclui zonas costeiras, e que em alguns casos se encontram bem conservadas.

Tabela 5: Número de espécies/subespécies endémicas e biodiversidade em geral dos Açores, presentes na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme.

PLANTAS VASCULARES	AÇORES	ZPE	AÇORES/ ZPE (%)
Total	947 ¹	142 ²	14,99 %
Espécies endémicas da Macaronésia	80 ¹	33 ²	41,25 %
Especies endémicas dos Açores	68 ¹	30 ²	44,12 %

VERTEBRADOS	AÇORES	ZPE	AÇORES/ ZPE (%)
Total	601	26 2	43 %
Subespécies endémicas dos Açores	131	11 2	84,62 %
Espécies endémicas da Macaronésia	41	4 2	100 %
Espécies endémicas dos Açores	31	3 2	100 %

ARTROPODES	AÇORES	ZPE	AÇORES/ ZPE (%)
Total	22091	89 2	4 %
Espécies endémicas dos Açores	2671	33 2	12,36 %

3.4. Estado de conservação

O estado de conservação das Áreas Protegidas pode ser considerado de médio/fraco, devido principalmente à rápida e agressiva expansão de espécies invasoras em todo o território e a fragmentação que os habitats naturais apresentam, uma vez que estão inseridos numa matriz de floresta de produção e pastagens.

Nos últimos anos, e como consequência das acções de conservação desenvolvidas por várias instituições no âmbito de sucessivos projectos LIFE (tabela X), o estado de conservação tem vindo a verificar uma considerável melhoria.

Tabela 6. Projectos de conservação desenvolvidos no território

PROJECTO	DURAÇÃO
LIFE “Conservação do Priolo”	Novembro 1994 -Dezembro 1996
LIFE “Estudo e Conservação do Património Natural dos Açores”	Janeiro 1997 – Junho 2000
LIFE - Priolo	2003 – Outubro 2008
LIFE – Laurissilva Sustentável	2009 - 2012

Actualmente, está a decorrer na área o projecto **LIFE Laurissilva Sustentável (2009-2012)**, que surgiu na continuação do trabalho realizado durante o projecto LIFE Priolo, tendo como objectivo geral conservar a floresta Laurissilva, valorizando-a e definindo as medidas mais adequadas para essa conservação.

As áreas de intervenção do LIFE Laurissilva Sustentável foram escolhidas de forma a conseguir travar o processo de degradação dos principais habitats naturais que são encontrados na ZPE Pico da Vara/ Ribeira do Guilherme.

Exemplos da melhoria do estado de conservação da área são:

- A restauração de mais de 250 ha. de Floresta Laurissilva que apresenta uma boa taxa de recuperação e baixa taxa de invasão.
- A alteração do estatuto de ameaça da população de Priolo (*Pyrrhula murina*) de “Críticamente Ameaçada” para “Em perigo”.
- A recuperação de espécies consideradas quase extintas e que no presente momento obtêm elevadas taxas de reprodução em viveiro, como é o caso da Ginja-do-Mato (*Prunus azorica*)

Os bons resultados obtidos nestes projectos animaram todos os envolvidos para a implementação de uma estratégia de conservação da natureza na área, que se prevê difícil, mas que no futuro nos permitirá garantir a preservação deste importante repositório natural da Ilha de São Miguel, e claro está, dos Açores.

3.5. Principais ameaças

As principais ameaças que se verificam nas áreas protegidas integradas nos Concelhos da Povoação e Nordeste são a proliferação exponencial de espécies invasoras, como a Conteira (*Hedychium gardnerianum*), Incenso (*Pittosporum undulatum*), Cletra (*Clethra arborea*), Gigante (*Gunnera tinctoria*), Acácia (*Acacia melanoxylom*) e fetos arvóreos (*Dicksonia antarctica* e *Sphearopteris cooperi*), entre outras.

Outra ameaça, travada nas últimas décadas, é a fragmentação dos habitats naturais, causada historicamente pela substituição destes habitats por pastagens e povoamentos e posteriormente pela própria degradação destes habitats que obrigou a plantação de *Criptomeria japónica* em toda a área para evitar problemas de erosão do solo. Na actualidade podemos considerar que só existem pequenas manchas de habitats naturais no meio de uma grande matriz destas plantações florestais e pastagens.

Uma outra ameaça presente nas áreas de turfeira do Planalto dos Graminhais é a exploração das turfeiras para obtenção de material para a produção de ananás (actividade essa que tem vindo a diminuir gradualmente tendo sido substituída pela utilização da rama da espécie invasora *Pittosporum undulatum*. As turfeiras têm vindo a ser gradualmente degradadas pela constante drenagem da água com o objectivo de secar os terrenos para obter novas áreas de pasto para o gado.

A erosão e alteração dos regimes hídricos das ribeiras são ao mesmo tempo uma ameaça e uma consequência da elevada alteração dos habitats naturais. Estes processos conduzem a graves riscos para o património, povoações e actividades humanas.

O turismo desordenado poderá também tornar-se uma ameaça devido à perturbação da fauna, degradação do coberto vegetal e deposição de lixos em áreas naturais, se bem que na actualidade, e devido ao facto de a afluência não ser elevada, não se verificam grandes efeitos negativos por parte deste turismo.

Outra ameaça, que tem tido uma grande expressão nas últimas décadas, é a eutrofização da Lagoa das Furnas. Contudo, ao longo dos últimos três anos foram implementadas acções de valorização ambiental da Bacia Hidrográfica, onde se insere a Lagoa, que tem levado a uma estabilização da massa de água e a uma pequena melhoria na qualidade da mesma. Estas acções consistiram na remoção do gado de leite e contribuindo para a drástica diminuição da carga de afluentes (nutrientes e caudal sólido) à massa de água, por ser proibida a fertilização dos campos agrícolas que integram a Bacia Hidrográfica em questão. A Região adquiriu terrenos integrados na Bacia que estão a ser explorados de modo a retirar o excesso de nutrientes cativos nos solos, o que reduz o risco destes serem lixiviados por acções de erosão e escurrimto superficial para a massa de água.

Tabela 7. Resumo das principais ameaças à conservação do Parque Natural de Ilha de São Miguel nas Terras do Priolo.

AMEAÇA	AREA AFECTADA	GRAU DE AMEAÇA	ESTADO
Invasão Biológica	Toda a área	Elevado	Em aumento
Fragmentação de habitats naturais	Toda a área	Elevado	Parado ou em ligeira redução
Exploração das turfeiras	Planalto dos Graminhais	Médio	Em redução
Drenagem das turfeiras	Planalto do Graminhais	Elevado	Em recuperação
Turismo desordenado	Toda a área	Baixo	Potencialmente em aumento
Erosão	Toda a área	Elevado	Em aumento
Eutrofização	Lagoa das Furnas	Médio	Em recuperação

3.6. Importância científica

Os vários habitats que constam da Área Protegida integrada nos Concelhos da Povoação e Nordeste albergam uma grande percentagem de endemismos da fauna e flora Açoriana. Interessante de notar é que inclusivamente alguns habitats são característicos da Região e sobre os quais há ainda muito por desvendar.

Deste modo, o seu interesse científico poderá incidir sobre temas como por exemplo qual a capacidade das espécies florestais endémicas de aumentar as taxas de infiltração de água e qual a sua relevância na quantidade e qualidade de água nos Concelhos abrangidos.

No futuro, e com o evoluir dos mercados de carbono, será interessante quantificar quanto CO₂ a Floresta Laurissilva e as Turfeiras conseguem fixar e assim qual o seu contributo para a resiliência dos ecossistemas desta Área Protegida face às alterações climáticas que se antevêm para um futuro próximo. Será interessante também avaliar as várias espécies de flora endémica para o seu potencial farmacêutico ao investigar-se a presença, ou não, de moléculas bioactivas. Relevante também será investigar a acção das espécies herbáceas endémicas na fixação de taludes e assim na redução do risco de derrocadas. Por fim, há que desenvolver novos métodos de controlo e erradicação das espécies de flora invasora que são uma verdadeira ameaça aos ecossistemas da Área Protegida, mas também a todas as áreas naturais nos Açores.

4. POPULAÇÃO

Para a análise da população foram utilizados, principalmente, dados dos Censos de 2001, uma vez que são os únicos disponíveis por freguesias. É de salientar que no momento censitário de 2001 a divisão administrativa do concelho de Nordeste era diferente de modo que, nos dados aqui apresentados, à freguesia de Nordestinho correspondem as actuais freguesias de Algarvia, Santo António e São Pedro.

4.1. População por freguesias

A densidade populacional das “Terras do Priolo” é baixa, a média dos dois concelhos é de 58 habitantes por km² em 2001 (Censo 2001), porém, apresentando a população concentrada essencialmente nas áreas urbanas, as Terras do Priolo incluem uma ampla zona de pastagens e matos sem ocupação humana, tanto dentro da área protegida, como fora. Não existe população no interior das áreas protegidas, com excepção de pequenos núcleos de casas, cuja finalidade é de segunda habitação, como por exemplo nas Fajãs de Araújo e do Calhau, ambas inseridas no PNISM. Com um total de 12.017 habitantes (Censos 2001), as Terras do Priolo abrangem os concelhos com menor população da Ilha de São Miguel, representando apenas 9,1% do total da população da Ilha de São Miguel (Censos 2001).

O Concelho de Nordeste tem 5291 habitantes espalhados pelas suas freguesias; e o concelho da Povoação apresenta um total de 6726 habitantes. A distribuição de habitantes por freguesia é apresentada na Tabela 3:

Tabela 8: Número de habitantes por freguesia.

Concelho	Freguesia	Nº de Habitantes
Nordeste	Achada	503
	Achadinha	561
	Lomba da Fazenda	885
	Nordeste	1383
	Nordestinho	960
	Salga	550
	Santana	449
TOTAL		5291
Povoação	Água Retorta	497
	Faial da Terra	377
	Furnas	1541
	Nossa Senhora dos Remédios	1072
	Povoação	2441
	Ribeira Quente	798
	TOTAL	

Segundo os dados dos Censos 2001, o concelho da Povoação apresenta maior número de habitantes do que o Nordeste, porém contém duas das freguesias com menor número de habitantes de ambos os concelhos, sendo que as três freguesias com menos população são: Faial da Terra (Povoação) com cerca de 377 habitantes, seguido da freguesia de Santana (Nordeste) e de Água Retorta (Povoação). Em ambos os concelhos, as localidades com um maior número de habitantes correspondem às sedes de concelho, ou seja à Vila de Nordeste e à Vila da Povoação. É de destacar que mais de metade do total da população do concelho de Povoação se encontra na freguesia das Furnas e na Vila da Povoação. No concelho de Nordeste as freguesias com maior número de habitantes são a freguesia de Nordeste (que inclui a Vila de Nordeste e a localidade da Pedreira) e da Lomba da Fazenda.

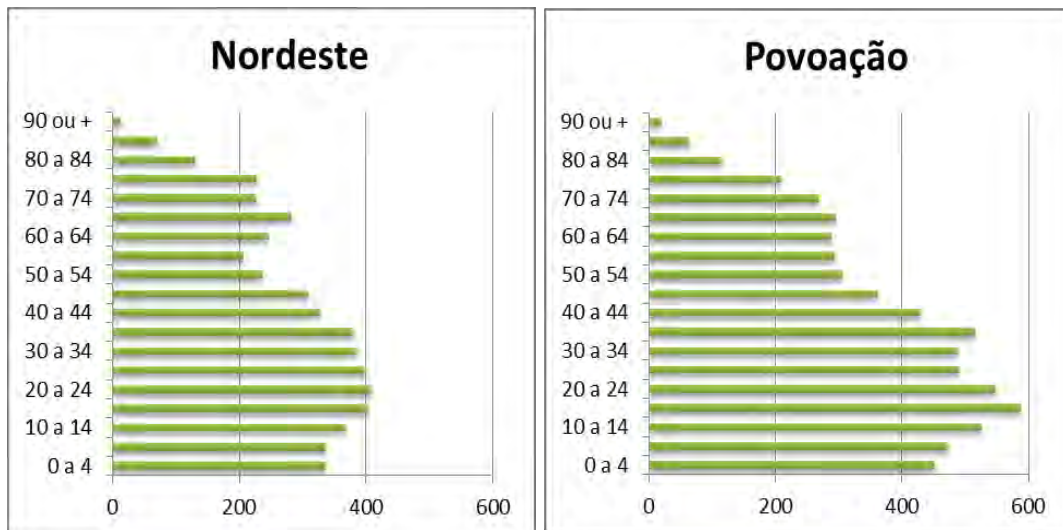


Figura 4: Gráficos da pirâmide etária dos concelhos de Nordeste e da Povoação.

Através dos gráficos da distribuição etária da população (Fig. 2), verifica-se que ambos os concelhos apresentam uma população maioritariamente jovem, com maior incidência nas idades entre os 20 e os 34 anos, especialmente no caso do concelho da Povoação, em que a camada mais jovem representa uma elevada proporção da população.

4.2. Evolução da população por freguesias relativamente à ilha

A população dos Concelhos do Nordeste e Povoação tem vindo a decrescer desde 1950, e em geral os dois concelhos têm apresentado uma tendência decrescente da população, sendo esta mais acentuada no concelho da Povoação.

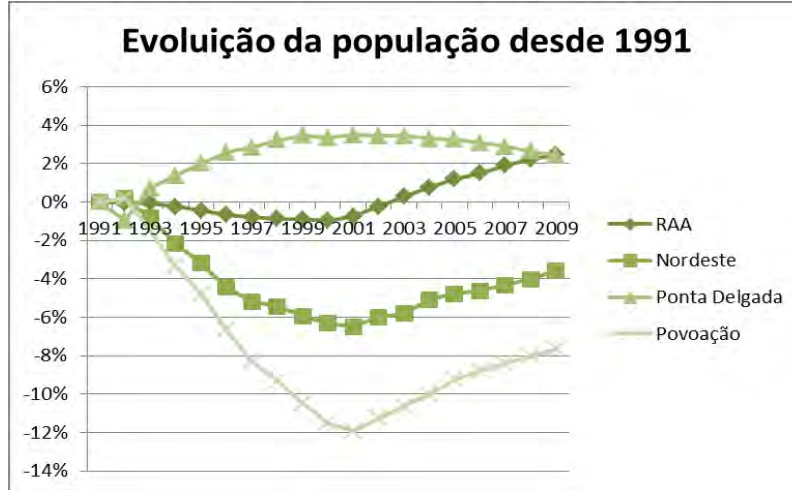


Figura 5: Evolução da população por concelho.

É de referir que em ambos os concelhos a partir de 2001, se denota uma melhoria na evolução da população, que gradualmente tende a aumentar, no entanto permanecendo negativa até 2009. Segundo o gráfico de evolução da população, o declínio mais acentuado foi em 2001, ano que coincide com um pico positivo na taxa de emigração (Fig. 4).

A evolução da população nestes dois concelhos está portanto intimamente relacionada e dependente da taxa de emigração.

4.3. Padrões de Migração

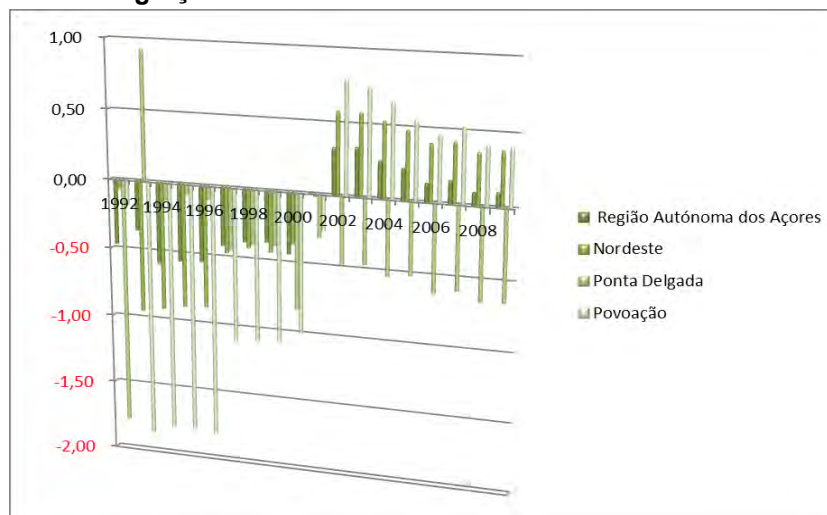


Figura 6: Padrões de Migração por concelho.

De acordo com o gráfico do padrão de migração, nos diferentes concelhos da Ilha de São Miguel, verifica-se que é uma tendência instável, com picos negativos e picos positivos. Até sensivelmente 2000, o padrão de migração foi negativo para os concelhos do Nordeste e da Povoação, e em 2001, estes concelhos notaram um aumento considerável. No âmbito dos Censos de 2001, não existe informação detalhada sobre os padrões de migração dos habitantes das Terras do Priolo, nomeadamente relativas à direcção desta migração. Quanto ao

Nordeste é desconhecida a tendência de migração maioritária destes habitantes, mais especificamente, se migram para as cidades mais habitadas da ilha, como é exemplo Ponta Delgada, se migram para outras ilhas do arquipélago, se migram para Portugal Continental, ou se migram maioritariamente para fora do país. Todas estas hipóteses são factos, no entanto a falta de informação dificulta estabelecer uma tendência geral.

Sabe-se que o Concelho da Povoação, ao longo dos anos, assistiu ao êxodo da sua população para a América do Norte, tendo atingido mesmo o terceiro maior índice de emigração do país, o que resultou no abandono e degradação de habitações.

Desde 1991 até 2001, existiu uma melhoria da qualidade de vida ao nível das condições de habitação em todas as freguesias das Terras do Priolo, no entanto refere-se que a taxa de emprego continua sendo baixa (Censos 2001), o que com certeza contribui para uma elevada taxa de emigração das populações das Terras do Priolo.

Especula-se que a taxa de migração positiva, a partir de 2001, esteja em parte ligada à oferta de emprego qualificada gerada neste território, e que é em grande parte ocupado por técnicos superiores vindos de fora do arquipélago. Dada a taxa de analfabetismo elevada e reduzida população que possui um nível de ensino superior em ambos os concelhos, existe mobilização de pessoas que provêm de fora, para ocupar alguns postos de emprego (Professores, etc.).

4.4. Habilitações Literárias

Em geral, a população dos concelhos de Nordeste e Povoação apresenta habilitações literárias baixas (Fig. 5).

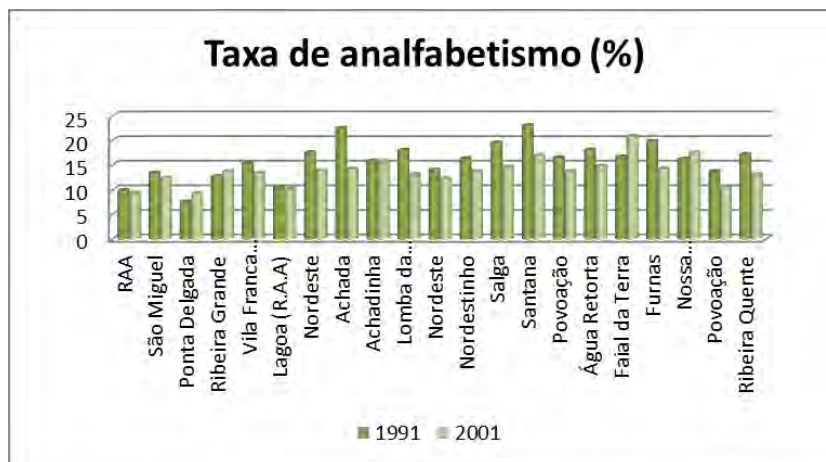


Figura 7: Taxa de analfabetismo por freguesias das Terras do Priolo.

Ambos os concelhos (Povoação e Nordeste) apresentam taxas de analfabetismo muito elevadas (sensivelmente 15% em ambos), quando em comparação com os restantes concelhos da Ilha de São Miguel. Refira-se que de modo geral, tanto no concelho do Nordeste como da Povoação, a taxa de analfabetismo diminuiu ligeiramente entre 1991 e 2001, em 3,72% e 2,76% respectivamente, o que de alguma forma constitui uma evolução positiva neste aspecto.

No concelho do Nordeste, segundo os dados mais recentes (2001), as freguesias com maior taxa de analfabetismo são Achadinha e Santana, e no concelho da Povoação as freguesias do Faial da Terra e de Nossa Senhora dos Remédios representam aquelas com maior incidência de analfabetismo.

É de referir, que algumas freguesias tiveram uma diminuição da taxa de analfabetismo entre 1991 e 2001 considerável, como é o caso da freguesia da Achada, Santana e Furnas; pelo contrário existe o caso excepcional da freguesia Faial da Terra na qual a taxa de analfabetismo aumentou, entre 1991 e 2001.

Em ambos os concelhos, a taxa de abandono escolar no concelho do Nordeste (10,03% em 1991) da Povoação (15,28% em 1991) sofreu alterações consideráveis, diminuindo 8,67% e 11,25% respectivamente, afectando 1,36% da população do Nordeste, e 4,03% no concelho da Povoação de acordo com os dados mais recentes.

A taxa de analfabetismo neste território é elevada, e quanto às habilitações literárias, o número de habitantes diminui ao mesmo tempo que o nível de ensino aumenta. A maioria da população dos concelhos do Nordeste e da Povoação possuem no máximo o 3º ciclo de escolaridade, o que pode afectar o desenvolvimento de novas tecnologias e de actividades económicas que requerem conhecimentos especializados.

5. ECONOMIA

5.1. ACTIVIDADES ECONOMICAS

Em toda a Região Autónoma dos Açores, o sector Primário continua a ser o sector de actividade mais relevante, já que contribui de forma bastante importante para o Produto Interno Bruto, e porque a indústria da região está maioritariamente dependente da agricultura, de forma directa ou indirecta. A agricultura, não só contribui economicamente produzindo riqueza na Região, como também influencia as indústrias relacionadas com a agro-pecuária do sector Secundário (as indústrias de transformação). Nalguns casos, a agricultura realizada destina-se ao autoconsumo, e pontualmente as explorações agrícolas são a tempo parcial, complementando os rendimentos obtidos noutros sectores económicos.

Em ambos os concelhos, é notável o peso que o Sector Primário tem para a economia local, maioritariamente correspondente às actividades da agro-pecuária

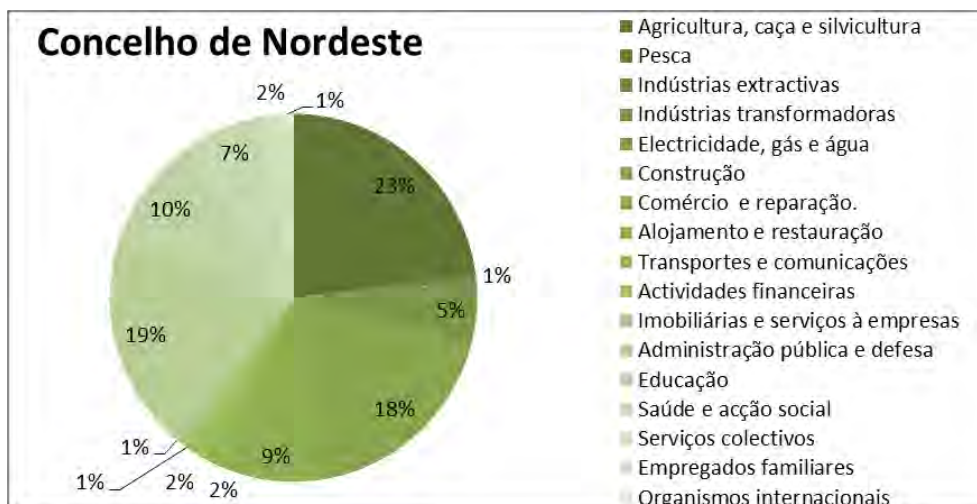


Figura 8: Gráfico das actividades económicas do Concelho de Nordeste.

No concelho de Nordeste assiste-se a uma gradual substituição do sector Primário pelo Terciário, como o grande empregador (Fig. 6). No entanto, a economia do concelho de Nordeste depende essencialmente da actividade agro-pecuária, do comércio tradicional, normalmente familiar, e de uma indústria de construção civil cada vez mais importante. Seguidamente, as actividades ligadas à Construção, à Administração Pública e de Defesa, à Educação, e ainda relacionadas com o Comércio e Reparação constituem os grandes empregadores do Concelho de Nordeste.

No concelho de Nordeste, o sector Primário, ligado à agro-pecuária tem sem dúvida um peso considerável na economia local. Em todas as freguesias do concelho, a actividade agrícola (batata e milho) e a criação de gado bovino (essencialmente para produção de leite, mas também em menor número para a produção de carne para consumo) constituem as actividades com mais peso e importância (Fig. 7). Outra actividade também importante é a Construção Civil, que produz diversos postos de trabalho e contribui para a economia local.

No sector do Comércio, o Turismo encontra-se em expansão, surgindo alguns alojamentos (hotéis e casas rurais) e pequenas unidades de restauração, bem como contribui para a comercialização de produtos tradicionais e artesanais. Ao nível da Educação, destaca-se que o Nordeste possui vários níveis de ensino escolar, até ao 12ºano, e uma Escola Profissional, que contém cursos ligados à economia local tais como a hotelaria, contabilidade, informática, construção civil e agro-pecuária.

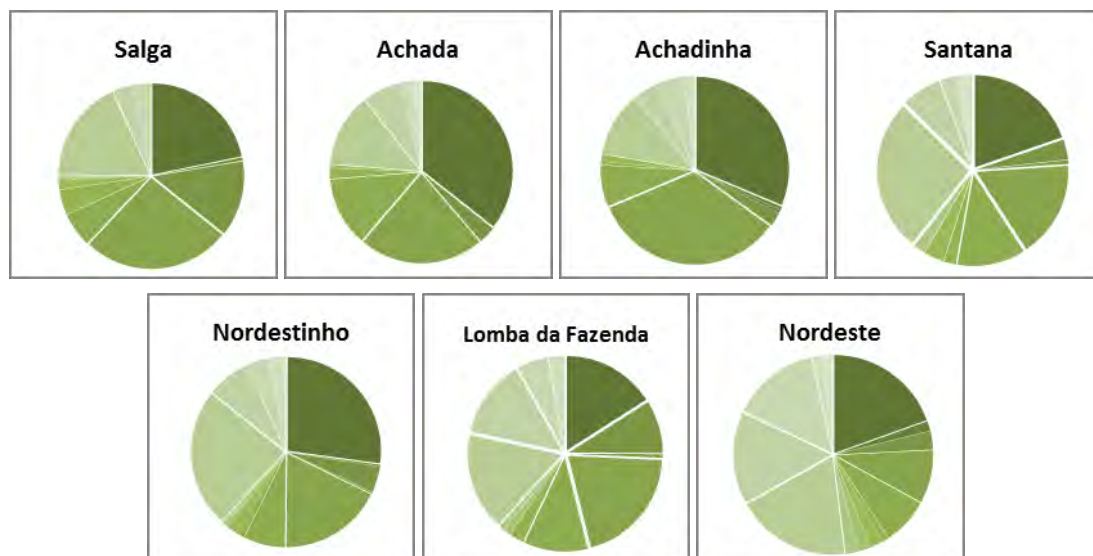


Figura 9: Gráficos das actividades económicas das freguesias de Nordeste.

À semelhança do concelho de Nordeste, também no concelho da Povoação se denota uma forte dependência económica sobre o sector Primário, no entanto mais ligado à pecuária do que à agricultura. As actividades que mais contribuem para a economia local e para o emprego no concelho da Povoação, são as actividades relacionadas com a Agricultura, a Construção, seguida da Administração Pública e de Defesa, o Comércio e Reparação, e a Educação (Fig.8).

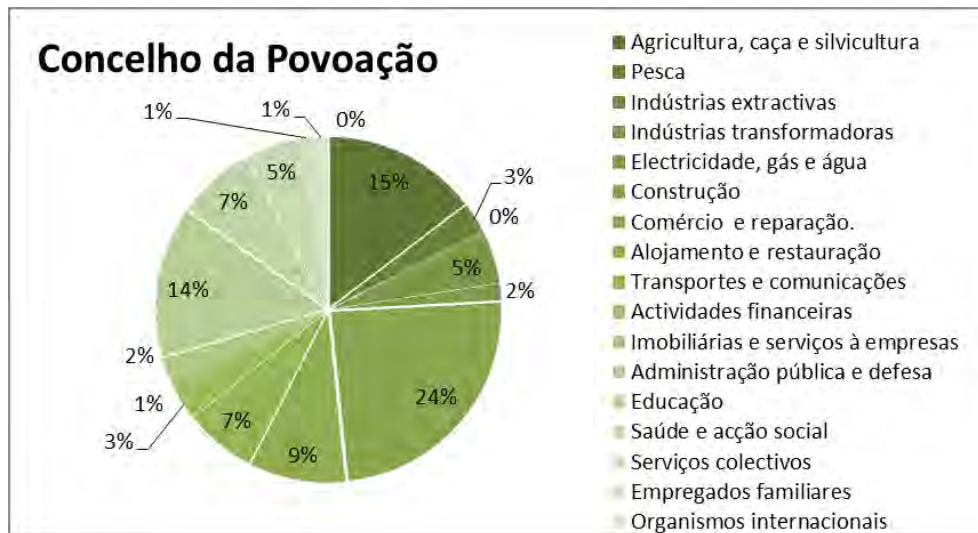


Figura 10: Gráfico das actividades económicas do Concelho de Povoação.

Existe pouca informação estatística recente sobre o sector Secundário do concelho da Povoação. Segundo dados da Secretaria Regional de Economia, a indústria transformadora é pouco diversificada, e caracterizada por se concentrar em indústrias de serração de madeiras e carpintarias, cuja dimensão das unidades é do tipo familiar.

No concelho da Povoação, o sector Terciário é marcado pelo comércio essencialmente do tipo retalhista e de fraca projecção, tanto ao nível do espaço geográfico como da procura que satisfaz, pelo que é muitas vezes complementado por uma agricultura familiar destinada maioritariamente ao autoconsumo (Fig.9). Quanto ao Turismo, existe algum desenvolvimento no concelho, ao nível dos Alojamentos e de actividades Turísticas como o Golfe.

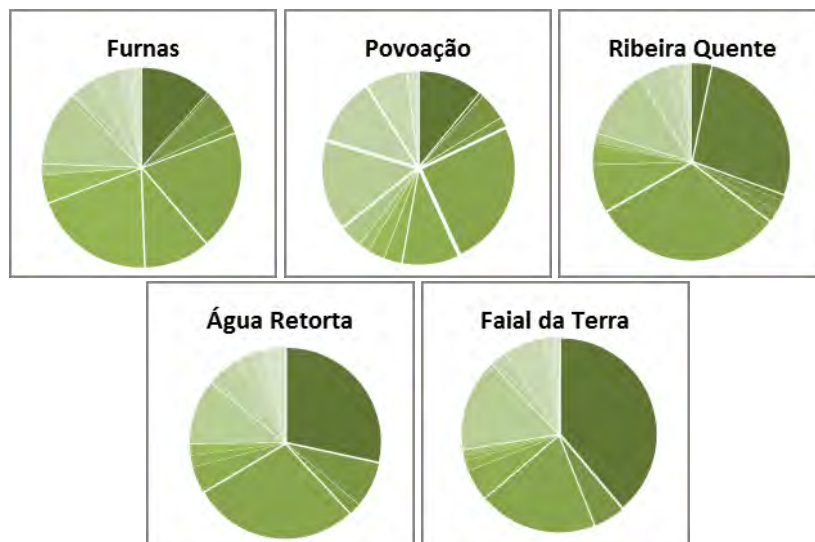


Figura 11: Gráficos das actividades económicas das freguesias de Povoação.

É de destacar a realidade da Freguesia das Furnas que contraria a tendência da agricultura como fonte de rendimento prioritária. Nas Furnas, a actividade económica assenta em grande parte na área da Construção e do Alojamento e Restauração, com ligação ao Turismo, já que é a freguesia de ambos os concelhos com um Turismo mais desenvolvido, justificado pelas potencialidades hidrotermais da zona.

Também a freguesia da Ribeira Quente poderia ter maior aproveitamento da actividade das Pescas, através de um investimento para o desenvolvimento desta actividade. Recentemente, a Ribeira Quente e a Povoação foram dotadas de um novo porto de pescas, que em muito veio contribuir para o melhoramento e crescimento desta actividade, no entanto ainda insuficiente para se reflectir significativamente neste sector.

Em ambos os concelhos existe uma percentagem considerável de população que depende de rendimentos sociais de inserção: no Nordeste essa percentagem corresponde a 16% da população do concelho e na Povoação a 12% da população do concelho, segundo dados de 2009 do INE.

As freguesias das Terras do Priolo apresentam taxas de analfabetismo muito elevadas, no entanto com tendência a decresce. No entanto, de forma geral os baixos níveis de instrução, revelam-se um obstáculo para o desenvolvimento económico do território.

5.2. EMPREGO

A taxa de desemprego nos concelhos de Nordeste e Povoação é consideravelmente superior do que no conjunto da Região Autónoma dos Açores (Tab.4). De um modo geral, o concelho de Nordeste apresenta maior desemprego, porém as diferenças entre freguesias são muito grandes. As únicas freguesias que apresentavam taxas de desemprego inferiores à média da Região são: Achada e Nossa Senhora dos Remédios.

Tabela 9. Taxa de desemprego (sentido lato) (%) por Local de residência (à data dos Censos 2001); Decenal - INE, Recenseamento da População e Habitação.

TAXA DE DESEMPREGO (%)	
Região Autónoma dos Açores	6,6
Nordeste	11,2
Achada	1,2
Achadinha	18,2
Lomba da Fazenda	9,6
Nordeste	10,2
Nordestinho	8,9
Salga	17,5
Santana	16,4
Povoação	7,3
Água Retorta	16,6
Faial da Terra	12,1
Furnas	7,5
Nossa Senhora dos Remédios	3,2
Povoação	5,2
Ribeira Quente	11,4

5.3. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS LOCAIS

Nas Terras do Priolo, em 2009, existiam 207 empresas (Tabela 5). O maior número de empresas dedica-se ao comércio, com um total de 50 empresas na área, seguindo-se as actividades de agricultura, caça e pesca e em terceiro lugar o alojamento e restauração. Isto indica que, apesar de não ser a principal actividade económica, o Turismo é uma actividade de bastante relevância nestes concelhos e pode constituir-se como um importante contributo para a economia local.

Tabela 10: Número de empresas por concelho e sector de actividade em 2009 (OEFP, 2009).

	NORDESTE	POVOAÇÃO
A AGRICULTURA, CAÇA, PESCA	17	21
B INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	-	-
C INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	6	13
D ELECTRICIDADE, GÁS, AR FRIO	-	-
E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, RESÍDUOS	-	-
F CONSTRUÇÃO	7	14
G COMÉRCIO	23	27
H TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	-	1
I ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO	13	19
J ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO	-	-
K ACTIVIDADES FINANCEIRAS	-	-
L ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS	1	-
M ACTIVIDADES DE CONSULTORIA	1	2
N ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS	1	2
O ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3	1
P EDUCAÇÃO	1	2
Q ACTIVIDADES DE SAÚDE HUMANA	4	12
R ACTIVIDADES ARTÍSTICAS	2	6
S OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	5	3
U ORGANISMOS INTERNACIONAIS	-	-
TOTAL	84	123

5.4.A IMPORTÂNCIA DO TURISMO

O Turismo não sendo a principal actividade económica dos concelhos das Terras do Priolo, é uma potencial alternativa para a diversificação empresarial. Podemos observar que o número de empresas que estão ligadas ao turismo (essencialmente unidades de turismo rural) é considerável nas Terras do Priolo (Tab.6).

Tabela 11: Empresas do sector turístico existentes na Região Autónoma dos Açores (RAA), ilha de São Miguel e nas Terras do Priolo, por tipologia.

Sector de Actividade	RAA	São Miguel	Terras do Priolo
Actividades Náuticas	106	42	0
Agências de Viagens	51	20	1
Animação Turística	38	37	1
Empreendimentos Turísticos	82	42	5
Rent-a-car	61	25	1
Turismo Rural	114	48	21
Alojamento particular	--	60	12
TOTAL	452	274	42

Este facto é representativo das potencialidades destes dois Concelhos e dos valores que estes oferecem aos mais diversos níveis: paisagístico, fauna e flora, geológico, cultural, saúde, pedestrianismo, etc.